

LEITURA MEDIADA COM ALUNO ESPECIAL

Carmem Cesarina Braga de Oliveira (UFAC)

carmembraga12@hotmail.com

Karina da Silva Souza (UFAC)

karinasouzaufac@hotmail.com

Tatiane Castro dos Santos (UFAC)

tatitcs@hotmail.com

Gisela Maria de Lima Braga Penha (UFAC)

gidilima7@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho objetiva mostrar a importância da leitura mediada na construção do significado do texto. Inicialmente, resgatamos o valor da leitura, que constitui um mecanismo relevante na aquisição do conhecimento. Ela se efetiva por meio de diversos procedimentos que, mobilizados, estruturam as bases para a produção de sentidos e, conseqüentemente, a leitura em si, visto que somente se concretiza quando acontece a compreensão. De outra parte, entende-se por leitura mediada, aquela que acontece com a colaboração de um parceiro mais experiente, no caso, o professor, que se interpõe entre o leitor e o texto, para facilitar o entendimento do que é lido, buscando garantir clareza e fluidez nessa atividade. A mediação estabelece pontes, pois constitui uma prática de aproximação do indivíduo com o texto, levando à leitura, despertando os sentidos, ativando a curiosidade. Mediar esse processo envolve proporcionar ambientação para que o leitor possa atuar, analisar, relacionar, compreender e ampliar seus conhecimentos. A experiência enunciada destaca o trabalho realizado com um aluno especial, adulto, com diagnóstico de paralisia cerebral do tipo diplégica, uma variedade que afeta comumente a motricidade da pessoa, mas que também interfere, em alguns casos, na aprendizagem, provocando diferentes graus de deficiência intelectual: de leve à grave, de acordo com a área e extensão do cérebro acometida. Problemas como dificuldades visuais e transtornos de aprendizagem são alguns sinais dessa deficiência intelectual, causada pela paralisia cerebral. No caso do aluno com quem o estudo foi efetuado, optamos por adotar o nome fictício de Guilherme para identificá-lo e partilhar a experiência vivenciada. Ele não teve lesões que comprometessem seu desenvolvimento intelectual radicalmente, no entanto, enfrenta dificuldades em seus movimentos. Não obstante suas limitações físicas, as mais afetadas em seu quadro clínico, consegue manter certa independência, apesar dos desafios que enfrenta, cotidianamente.

Palavras-chave:

Leitura. Mediação. Aluno Especial.

ABSTRACT

The present work aims to show the importance of mediated reading in the construction of the meaning of the text. Initially, we recovered of which is a relevant mechanism in the acquisition of knowledge. It takes effect through various procedures

that, mobilized, structure the bases for the production of meanings and, consequently, the reading itself, since it only materializes when understanding occurs. On the other hand, mediated reading is understood as that which happens with the collaboration of a more experienced partner, in this case, the teacher, who interposes between the reader and the text, to facilitate the understanding of what is read, seeking to ensure clarity and fluidity in this activity. Mediation establishes bridges, as it constitutes a practice of bringing the individual closer to the text, leading to reading, awakening the senses, activating curiosity. Mediating this process involves providing an environment for the reader to act, analyze, relate, understand and expand their knowledge. The experience mentioned highlights the work carried out with a special adult student diagnosed with diplegic cerebral palsy, a variety that commonly affects the person's motor skills, but which also interferes, in some cases, in learning, causing different degrees of disability intellectual: from mild to severe, according to the area and extension of the brain affected. Problems such as visual difficulties and learning disorders are some signs of this intellectual disability, caused by cerebral palsy. In the case of the student with whom the study was carried out, we chose to use the fictitious name of Guilherme to identify him and share the experience. He had no injuries that would compromise his intellectual development radically, however, he faces difficulties in his movements. Despite his physical limitations, the most affected in his clinical condition, he manages to maintain a certain independence, despite the challenges he faces, daily.

Keywords:

Mediation. Reading. Special student.

1. Introdução

O presente trabalho pretende mostrar a importância da leitura mediada no processo de construção do significado do texto. Inicialmente, resgatamos o valor da leitura, a qual constitui um dos mecanismos para a aquisição do conhecimento. Ela se efetiva por meio de diversos procedimentos que, mobilizados, estruturam as bases para a produção de sentidos e, conseqüentemente, a leitura em si, visto que esta somente se concretiza quando acontece a compreensão.

De outra parte, entende-se por leitura mediada, aquela que acontece com a colaboração de um parceiro mais experiente, no caso, o professor, que se interpõe entre o leitor e o texto, no propósito de facilitar o entendimento do que é lido, buscando garantir, com clareza e fluidez o desenvolvimento dessa atividade.

A mediação estabelece pontes, especialmente porque

[...] mediar é aproximar o outro do texto, levá-lo à leitura, provocar seus sentidos, aguçar sua curiosidade, provocar a leitura. Mediar envolve oferecer espaço para o leitor agir, observar, refletir, comparar, interpretar e aprender junto. (NHOQUE ET ALL., 2017. p. 252)

A experiência enunciada neste relato ocorreu com um aluno especial, adulto, com diagnóstico de paralisia cerebral do tipo diplégica, tipo que afeta mais comumente a motricidade da pessoa, mas que também interfere, em alguns casos, na aprendizagem, provocando diferentes graus de deficiência intelectual: de leve à grave, de acordo com a área e extensão do cérebro acometida.

Problemas como dificuldades visuais e transtornos de aprendizagem são alguns sinais de deficiência intelectual, causadas pela paralisia cerebral. No caso do aluno com quem trabalhamos no estudo, iremos adotar o nome fictício de Guilherme, para identificá-lo.

Ele não teve lesões que comprometessem o seu desenvolvimento intelectual de forma radical, no entanto, enfrenta dificuldades, principalmente, no aspecto de sua motricidade. Ademais, não obstante suas limitações físicas, que foram as mais afetadas em seu quadro clínico, consegue manter sua independência, apesar dos desafios que precisa enfrentar, cotidianamente.

2. *Leitura*

A leitura constitui um importante aliado na aquisição do conhecimento, sua prática favorece a compreensão do mundo e de si mesmo, haja vista que amplia as impressões e a visão do indivíduo. A sua prática contínua possibilita a ressignificação de conceitos, pensamentos, concepções e posturas, a partir das aprendizagens constituídas por meio do acesso que oportuniza.

Uma enunciação observada nos adverte para o reconhecimento de que “a leitura é um ato que se constitui por meio da palavra do outro – que pode ser o texto e também o mediador” (GERALDI, 2013, p. 12).

Essa reflexão reforça o entendimento de que ler demanda aplicar-se sobre textos, produções, obras e trabalhos de autoria diversa, particular ou coletiva, a fim de perceber seus contextos, explícitos, implícitos e não-ditos, de modo que identifiquemos, no entrelaçamento com a(s) voz(es) do(s) outro(s) e suas expressões, verbais ou não-verbais, o que podemos apreender e assimilar, transpondo para nossa realidade e experiência. No tocante a isso, Graça Paulino e Rildo Cosson (2009) sublinham:

Na verdade, todos nós construímos e reconstruímos nossa identidade enquanto somos atravessados pelos textos. O que cada um é, o que quer

ser e o que foi dependem tanto de experiências efetivas, aquelas vividas, como da leitura que faz das próprias possibilidades de ser e das experiências alheias a que tenha acesso por meio de textos. Em outras palavras, somos construídos tanto pelos muitos textos que atravessam culturalmente nossos corpos, quanto pelo que vivemos. (PAULINO; COSSON, 2009, p. 69)

A leitura é, portanto, um movimento de interlocução, o qual também acontece por mediação: autor e leitor, tendo o texto como confluência, efetivando essa interseção. De um lado, o leitor procura a significação do que leu, acionando conhecimentos já consolidados em seu acervo intelectual e de vivências e, assim, (re) construindo saberes e assimilações. Acerca disso, Lajolo (1986) acentua que o “leitor maduro é aquele para quem cada nova leitura desloca e altera o significado de tudo o que ele já leu, tornando mais profunda a sua compreensão dos livros, das gentes e da vida” (LAJOLO, 1991, p. 53).

3. *Leitura mediada*

A prática de leitura mediada ou colaborativa se concentra no objetivo principal de promover a explicitação da mensagem expressa no texto, de modo que gere o seu entendimento, compreensão e se perceba as intenções subjacentes, implícitas nas pistas indicadas pelo autor.

O exercício e aplicabilidade da mediação se concentram, em particular, na tarefa de ensinar a ler, no sentido de distinguir, por meio de diferentes estratégias, o(s) sentido(s) evidenciados na leitura referenciada, de forma que o aluno transicione de uma categoria de leitor incipiente para um patamar radicado na condição de proficiente, competente.

A participação do professor nesse percurso, todavia, é preponderante a fim de que se atinja essa disposição. Instaurar a prática de leitura mediada na rotina de atividades, em nossas escolas, é um desafio que se estabelece. O fundamento dessa concepção está no sociointeracionismo, do qual Lev Semenovitch Vygotsky (1998) é seu maior expoente. Para ele, todo aprendizado transita pelo processo de mediação:

Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, e depois, no nível individual; primeiro entre as pessoas (interpsicológica) e depois, no interior da criança. Isso se aplica igualmente para a atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das

relações reais entre indivíduos humanos. (VYGOTSKY, 1998, p. 75)

O professor que se dispõe a atuar como mediador da aprendizagem de seu aluno busca ativar o valor significativo do conteúdo que trabalha, tecendo, conjuntamente com os estudantes, resultados relevantes e operacionais, que tenham conexão com a realidade, as experiências e contextos de cada um.

Entre os procedimentos mais comuns, utilizados para mediar, colaborativamente, constam, por exemplo, a ativação dos conhecimentos prévios já assimilados pelo aluno, desenvolver sua escuta ativa, configurando momentos alternados de fala e oitiva, reconhecer verbetes e palavras e/ou expressões desconhecidas, propor projeções futuras, formular e responder perguntas, identificar as ideias principais e secundárias presentes no texto, sintetizar, relacionar, atribuir sentidos, indicando usos e aplicabilidade para o que leu, fazer inferências, retomar ideias anteriormente mencionadas, reler e/ou revisar o texto, dentre outras.

4. Contexto da pesquisa

Guilherme iniciou sua vida escolar com alguns obstáculos, visto que aprendeu a ler, mas não conseguia escrever em conformidade com os parâmetros estabelecidos pelo sistema educacional regular: sua letra era muito tremida e torta, tornando difícil a legibilidade do que escrevia. Isso lhe custou uma reprovação, fazendo com que cursasse novamente o 1º ano do ensino fundamental.

Sua família, por desconhecimento nesta área, aceitou passivamente o entendimento da escola acerca do desempenho escolar de seu filho. Assim, Guilherme atrasou seu período letivo, o que gerou certo desinteresse em acompanhar sua classe. Mesmo assim, com o acompanhamento de seus pais e colaboração na execução das atividades que levava para casa, conseguiu concluir o ensino básico e, posteriormente, cursou o ensino superior, chegando a concluí-lo, ainda que em um nível de desempenho, de modo geral, mediano.

O exercício de mediação realizado com Guilherme, para investigação da presente pesquisa, procurou analisar a qualidade de seus avanços, na perspectiva de sua compreensão leitora, tendo em vista que, conforme informações de sua mãe, constantes foram, no decurso de sua vida escolar, as reclamações de seus professores, no tocante ao seu

aprendizado, em decorrência de falta de concentração e atenção, desencadeando proficiência baixa em seu desempenho.

Guilherme precisou de acompanhamento em casa, por parte de sua mãe, e chegou a fazer aulas, no contraturno, para melhorar sua performance. Através de apoio pedagógico ocorreu um avanço substancial em seu percurso formativo e passou a conseguir dar conta das tarefas extraclasse, gradual e visivelmente.

Na história do desenvolvimento cognitivo de Guilherme é notória a necessidade de um processo de mediação contínuo, em que recebe a colaboração de um adulto mais experiente, que lhe proporciona assistência e suporte, clarificando seu raciocínio, procedendo articulação com seu cotidiano e promovendo, com isso, um discernimento mais evidente de seu entorno e situações vivenciadas.

5. Resenha

O trabalho desenvolvido com Guilherme nos encontros de atividades, centradas na leitura mediada, tiveram como base uma notícia extraída do jornal O Globo, publicada em sua edição online, aludindo sobre o consumo de produtos piratas, ainda em ocorrência constante na sociedade brasileira, que se mostra condescendente com esse tipo de prática, considerando a acessibilidade dos preços praticados. A temática abordada envolve a chamada para a adoção de uma consciência crítica, por parte da população, visando mudança de postura, haja vista os perigos que atitudes coniventes podem acarretar ao consumidor e à sua saúde ou de seus familiares.

Embora o movimento e embates frequentes da atualidade, tenham avançado, colocando em visibilidade outras pautas mais imediatas, ainda é comum e regular essa prática, em todo o território nacional. O propósito de suscitar o debate desta questão com Guilherme está focado no objetivo de possibilitar a reflexão e o debate, concernente a essa conjuntura.

Por integrar um público adulto, que acompanha as problemáticas sociais que afetam a população, de modo geral, Guilherme tem maturidade para posicionar-se frente a essas matérias, que impactam a coletividade.

A interação foi iniciada através de esclarecimentos sobre a

atividade desta pesquisa. Expliquei que precisava que desenvolvêssemos exercícios chamados protocolos de leitura, constituídos por leitura dialogada, em que enfocariamos com detalhamento cada parte do texto adotado, em busca da plena compreensão de seu conteúdo e enfoques. Ao ter contato com o texto, mostrou-se interessado em proceder a leitura, colaborativamente com a professora.

6. Lendo e decifrando

A indagação precípua, proposta preliminarmente, versou em torno do título do texto a ser lido: “*Especialistas alertam para riscos de comprar produtos piratas*”.

(P 1): O que essa manchete te sinaliza? O que ela te comunica?

(G 1): Ela procura mostrar que adquirir produtos falsificados é arriscado.

(P 2): Que palavras da manchete revelam essa gravidade, para você?

(G 2): Especialistas, alertam, riscos e produtos piratas.

(P 3): Me explica porque estas palavras.

(G 3): Primeiro porque especialistas são pessoas que têm conhecimento profundo sobre algo, são peritos naquilo que estudam. Alerta diz respeito a aviso, a ter cuidado com algo. Risco tem relação com perigo. Por último, produtos piratas não são autênticos, corresponde à falsificação de uma marca ou produto. Ao meu ver, tudo isso junto leva à dedução de que precisamos ter cuidado.

(P 4): Sua explicação ficou bem esclarecida mesmo. Muito bom! Agora, vamos ler o resumo que aparece logo depois da manchete. Diz assim: “Segundo órgãos de defesa do consumidor, economia não vale a pena”. Essa outra mensagem, de acordo com o seu entendimento, ela é indicativa de uma conclusão positiva ou desfavorável, quanto ao conteúdo de que vai tratar?

(G 4): Entendo que, só de ter a palavra “*não*”, já considero que aponta para um sentido pessimista, contrário.

(P 5): Bem, então vamos prosseguir para a leitura do 1º parágrafo do texto. Após, relacione, em um quadro, as duas perspectivas, delineadas no fragmento. De um lado, as abordagens positivas; de outro, as que se caracterizam em contraste às anteriores.

(G 5): Positivo: preços atraentes.

Negativo: riscos, qualidade inferior, ausência de nota fiscal, falta de controle de qualidade, um em cada três brasileiros ainda compra produtos falsificados.

(P 6): Excelentes observações, Guilherme. Estou gostando de ver. Prosseguindo, vamos à leitura do 2º parágrafo. Nesta outra parte, observamos a fala de uma pessoa que é autoridade, por coordenar uma associação que representa os consumidores. Ela afirma que “o produto falso é o barato que sai caro”. Como você interpreta essa declaração?

(G 6): Eu acredito que ela alerta para que ninguém se iluda com produto barato, pois eles podem lhe trazer muitos prejuízos, em consequência de que não há garantia para eles e nem cobertura com regulamentações, por parte das instituições que defendem o consumidor.

(P 7): Bem clara, sua compreensão, Guilherme. Passemos para os 3º, 4º e 5º parágrafos, pois eles estão vinculados, entre si. Vamos ler! Observe que, em toda a sequência de suas falas, Maria Inês argumenta, destacando vários motivos que considera relevantes para que os consumidores não adquiram produtos piratas. Vamos reler os parágrafos indicados e identifique esses pontos, que ela salienta.

(G 7): Vamos lá, primeiro: o fato de não saberem de que forma esses produtos estão sendo adquiridos para serem comercializados, isto é, não se sabe se eles são de segunda linha. Segundo aspecto: insegurança, por não ter a quem recorrer, em casos de falhas. Terceiro, a escolha pode ter consequências mais sérias, como acidentes ou danos à saúde. Quarto fator: produtos de marcas famosas já foram retirados do mercado, por apresentarem defeitos, itens ou compostos tóxicos; recalls tiveram que ser realizados, tudo por representarem riscos à saúde do consumidor.

(P 8): Agora, para finalizar, vamos ler os 3 últimos parágrafos, que compõem uma outra parte da notícia. Posterior à leitura, pudemos constatar que esse excerto situa o problema em um contexto, a véspera do dia das crianças, período em que o Instituto de Defesa do Consumidor (Idec) publicou uma lista com dicas para evitar acidentes com brinquedos falsificados, alertando para cuidados importantes, que devem ser levados a efeito, prevenindo o consumidor acerca dos produtos piratas. Relacione-os.

(G 8): Em ordem que são relatados: – Exigir nota fiscal e conferir a certificação desses brinquedos; observar se apresentam o selo do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), pois produtos sem essa garantia podem causar danos à criança.

(P 9): Guilherme, fiquei surpreendida com sua desenvoltura nesses exercícios. Muito obrigada por aceitar ser meu parceiro nessa atividade. Foi muito bom trabalhar com você.

(G 9): Professora, eu que agradeço pela oportunidade em poder contribuir com a senhora.

7. Considerações finais

Do percurso seguido com Guilherme, em uma atividade relativa à

adoção de protocolos de leitura mediada, executados colaborativamente, a conclusão que analiso, acerca das vivências e proposições elaboradas, é que a arquitetura de compreensão do texto envolve um conjunto de habilidades, procedimentos e mobilizações, que vão desde a decodificação, seleção vocabular, atribuição de significado do contexto retratado e, por fim, a produção do sentido construído, a partir do somatório de todos esses elementos que, aliados às experiências do indivíduo mais a interação autor-leitor-texto, articulados com a visão de mundo, presentes nesse tripé, são os dispositivos que possibilitam alcançar o entendimento dos textos que circulam socialmente.

Além disso, a mediação como construto desse trajeto contribuiu eficientemente para facilitação e explicitação do conteúdo do texto, com foco em sua compreensão, validando as estratégias aplicadas e os expedientes propostos.

Outro componente fundamental no desenvolvimento dessa atividade foi o colaborador, Guilherme, que, embora seja um adulto com necessidades especiais, revelou-se, conforme atestam as interações realizadas e os protocolos executados, bem afinado na construção do sentido evocado no texto, a partir do trabalho de condução, levado a efeito através da mediação, efetuada pela professora.

Identificamos, no desempenho manifesto pelo aluno com quem a pesquisa foi executada, as seguintes habilidades apresentadas: identificação do tema do texto, identificação de palavras ou expressões, relacionadas ao sentido expresso no texto, reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão, estabelecimento de relações entre partes do texto, inferir o sentido de uma palavra ou expressão, localizar informações explícitas e implícitas no texto, relacionar os argumentos que sustentam a tese defendida. Estas foram as consideradas como mais marcantes, de minha parte.

Por fim, a experiência trouxe uma motivação ainda mais crescente e legitimou com maior veemência a certeza de que implementar, em sala de aula, modelos e processos de protocolos de leitura ampliam as possibilidades de êxito acerca do trabalho com esta abrangência junto aos alunos. Atuar com a mediação aproxima autor, texto e leitor, implicando em alternativas de acolhimento e receptividade para potencializar as atividades com a leitura na escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GERALDI, João Wanderley; BARBOSA, Marinalva Vieira. *Leitura e mediação: reflexões sobre a formação do professor*. 1. Ed. Campinas: Mercado de letras, 2013.

KLEIMAN, Ângela. *Oficina de Leitura: teoria e prática*. 9. ed. Campinas: Pontes, 1993.

LAJOLO, M. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, R. (Org.). *Leitura em crise na escola*. As Alternativas do Professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.

NHOQUE, Janete Ribeiro; WEISS, Cláudia Suéli; NEITZEL, Adair de Aguiar. Mediação de leitura: o olhar dos alunos sobre o trabalho com textos literários. *Educação em Foco*, v. 20, n. 30, p. 247-66, jan./abr. 2017.

GRAÇA, Paulino; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tânia Mariza Kuchenbecker (Orgs). *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação Social da Mente – Psicologia e Pedagogia: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 4. ed. São Paulo: Fontes, 1994.